

VILA OPERÁRIA: LUGAR DE MEMÓRIA

Gabriela Gimenes Manhoni (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Aline Beatriz Skowronski da Silva (Coorientadora); Ricardo Dias Silva (Orientador). E-mail: gabimanhoni@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Vila Operária; Memória; Arquitetura em Madeira.

RESUMO

A presente pesquisa estudou o bairro da Vila Operária em Maringá, Paraná, e aborda a relação entre a memória, identidade e arquitetura, evidenciando a arquitetura em madeira do bairro como vestígio do passado da cidade, repleto de significados culturais e históricos. A pesquisa tem por objetivo analisar a relação entre a memória e a materialidade como uma forma de fortalecimento da identidade coletiva e uma possível maneira de reconhecimento dos espaços, a fim de proporcionar um maior entendimento da história do bairro e suas características. Para isso, foram utilizadas revisões bibliográficas, levantamentos de documentos em arquivos municipais, levantamentos fotográficos da Vila Operária e acompanhamento das entrevistas com os moradores e antigos residentes do bairro. Os resultados obtidos demonstram que tais levantamentos e estudo irão fundamentar um maior conhecimento acerca da Vila Operária.

INTRODUÇÃO

A arquitetura, quando inserida no contexto coletivo, tem o poder inconsciente de antecipar nossos próprios pensamentos para com ela, destacando-se e mantendo uma presença marcante no cotidiano. Sua conservação a torna uma testemunha confiável das memórias humanas descritas pelas histórias; ela manifesta, assim, uma sutil sensibilidade ao transcender do tempo, promovendo uma profunda conexão com a humanidade (ABREU, 2007). Essa, como representação material de diferentes períodos nos convida a cultivar a memória através das marcas deixadas na cidade e das interações estabelecidas ao longo da história com diversos grupos sociais.

Compreender a relação entre a arquitetura e a sociedade é essencial para valorizar os bens materiais que representam uma cultura em constante transformação. Assim, a pesquisa propõe uma análise da arquitetura que vá além de sua dimensão física, explorando sua natureza cultural seu papel na história e nas construções das identidades coletivas e individuais.

Ao estudar o bairro Vila Operária, em de Maringá-PR, e suas reminiscências materializadas na arquitetura de madeira, a pesquisa busca fortalecer o vínculo entre a memória e a história do município e do bairro, por meio de diferentes maneiras de se promover o reconhecimento de um espaço. A pesquisa aborda conceitos de memória e lugares de memória, associados à identificação da arquitetura em madeira do bairro, utilizando registros físicos e orais como suportes de memória para a região em discussão. Desse modo, o objetivo foi fornecer uma base para a compreensão da história do bairro, através de análises e levantamentos efetuados no bairro durante o período da pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, primeiramente, foi realizada a revisão bibliográfica, com a abordagem de temas que citam a arquitetura e memória, lugares de memórias e arquitetura vernacular.

Em seguida, com a formação de uma base teórica, começou a separação dos endereços das quadras e lotes que seriam levantados no bairro através dos números de registros dos lotes cedidos pela Prefeitura de Maringá. Subsequente, foi realizado o levantamento digitalizado das edificações ainda permanentes e outras antigas que outrora existiram – obtidos na central de arquivos da prefeitura da cidade – os quais foram separados e salvos para a continuação da pesquisa.

Na sequência, iniciou-se o levantamento fotográfico contínuo durante toda a pesquisa, da paisagem urbana do bairro, com ênfase nas edificações – fundamentais para um aprofundamento na compreensão do espaço, da vivência local dos residentes e do uso predominante da madeira nas construções.

Além disso, foram feitas reuniões em equipe para o alinhamento das entrevistas que seriam feitas. Posteriormente, teve o acompanhamento das entrevistas com os moradores, comerciantes e antigos residentes do bairro, para, através de suas lembranças, obter-se a construção do espaço que uma hora existiu e que hoje vem sofrendo grandes mudanças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conceitos de memória e locais de memória se refletem na apresentação da Vila Operária. Para Rossi (2003):

O mundo em que vivemos há muito tempo está cheio de lugares nos quais estão presentes imagens que têm a função de trazer alguma coisa à memória. [...] Nos lugares da vida cotidiana, inúmeras imagens nos convidam a comportamentos, nos sugerem coisas, nos exortam aos deveres, nos convidam a fazer, nos impõem proibições, nos solicitam de diversas maneiras (ROSSI, 2003, p. 23).

Nesse sentido, o cotidiano se enobrece de sentido e os tipos arquitetônicos, os modos de uso e as interações entre o bairro e seus moradores refletem tradições, valores e crenças únicas de um povo que, ao interagir com esses ambientes, internaliza suas identidades e incorpora à sua própria noção de pertencimento.

As informações reunidas por meio dos registros podem ajudar a fortalecer as memórias individuais e coletivas sobre a Vila Operária. Além disso, é necessário valorizar na materialidade o poder dos significados como fundamento da memória e, assim, reconhecer nos espaços e nos marcos os lugares de memória do bairro e de sua comunidade. As poucas casas de madeira remanescentes na Vila Operária e os espaços públicos que resistem ao passar do tempo têm uma função relevante como preservadores da memória, ao servirem como elementos impregnados de história e ativadores de lembranças.

Os resultados obtidos pela pesquisa permitem futuros estudos mais aprofundados acerca do bairro Vila Operária em Maringá e uma possível esperança de preservação e cuidado com uma história e cultura local.

CONCLUSÕES

A pesquisa explora a relação entre a memória e identidade, destacando a importância de entender a arquitetura além de sua estética, e sim como um elemento essencial da vida cotidiana e do desenvolvimento coletivo e pessoal. A arquitetura, especialmente a de madeira tradicional da Vila Operária, é estudada por seu papel, sutil, mas significativo, na história de Maringá.

A partir dos registros fotográficos, documentais e orais foi possível preservar fragmentos da memória e compreender o elo entre a comunidade e seu entorno, e como a madeira, na Vila Operária, se conecta com as tradições e valores, cumprindo o papel de ligação com o passado.

Contudo, a Vila Operária enfrenta um processo de transformação acelerado, com mudanças na essência do bairro que ameaçam diluir suas características históricas.

Preservar essa arquitetura que diz respeito à incorporação das memórias e identidade da comunidade é um grande desafio atualmente, dado que as transformações urbanas são impulsionadas por uma dinâmica crescente do mercado imobiliário. É necessário e vital preservar as histórias e reminiscências dessa comunidade pioneira no desenvolvimento de Maringá, representada por sua arquitetura de tábua e mata-junta, para garantir que os valores individuais, coletivos e históricos se perpetuem ao longo do tempo e não se percam na trajetória da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária pela oportunidade da bolsa e ao incentivo à pesquisa científica que foi fundamental para minha compreensão sobre a arquitetura e o ser humano. Agradeço ao professor Ricardo Dias Silva pela confiança e mentoria ao longo da pesquisa e, também, à Aline Beatris Skowronski da Silva pelos ensinamentos e parceria na construção deste trabalho, que contribui com sua pesquisa de doutorado.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. Architectura: monumento e morada. **Artitextos**, Lisboa, n. 4, p. 11-20, jun. 2007.

Rossi, P. O passado, a memória, o esquecimento. São Paulo, Editoria UNESP, 2010.